

ABASE - ALIANÇA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL - CNPJ. 62.207.634/0001-77														
28. Projetos - Educação/Assistência Social						Projetos - Assistência Social								
Projeto	Cidade	Descrição do Objetivo do Projeto	Projetos Apoio	Nº Atend.	Recurso Aplicado	Nº Bolsas	Recurso Aplicado	Projeto Pronoma	Cidade Campanha	Descrição do Objetivo do Projeto	Nº Atend.	Gratu-idade	Recurso Aplicado	
Colégio Cristo Rei	Marília - SP	O ensino ministrado pelo Colégio Cristo Rei convergiu para os fins mais amplos da Educação Nacional, expressos na Lei Federal nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 para, de forma articulada, oferecendo ao/a aluno/a uma educação equilibrada, visando: I - a sua formação de modo a desenvolver seus valores, competências e habilidades básicas necessárias à integração de seu projeto ao projeto da sociedade em que se situa; II - a sua preparação e orientação à integração ao mundo em que vive, que garantindo seu aprimoramento e permitindo acompanhar as mudanças que ocorreram no nosso tempo	Auxílio material didático	25	49.852,00	50%-16	586.525,50	Centro Social Juvenato	Paraguçu -MG	Este projeto atendeu crianças e adolescentes de famílias em situação de risco, de ambos os sexos, buscando espaço para que eles desenvolvessem suas potencialidades no resgate da dignidade humana frente à sociedade em que convivem. Acolher e orientar crianças e adolescentes em situação de risco, motivando-os e incluindo-os na sociedade segundo cada realidade vivenciada. Oferecer alimentação básica e reforçada para que as crianças e adolescentes que frequentam o projeto possam retornar para suas casas bem alimentadas, felizes, bem como, para poderem frequentar a escola com maior motivação e disposição, reduzindo assim a evasão escolar. O Centro Social Juvenato é uma entidade de proteção social básica que oferece o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos proporcionando assim um espaço que resgata seu direito e dignidade, por meio do contra turno escolar, com atividades lúdicas, culturais, educativas, esportivas, recreativas, artesanais, musicais diariamente através de oficinas que buscam o desenvolvimento da expressão, motricidade, socialização, interação, aprendizagem e sociabilidade. Baseado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e normativas do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA).	200	100%	622.316,79	
Escola Irmão Polcarpo	Marília - SP	O ensino ministrado pela Escola Irmão Polcarpo convergiu para os fins mais amplos da Educação Nacional, expressos na Lei Federal nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 para, de forma articulada, oferecendo ao/a estudante uma educação equilibrada, visando: I - a sua formação de modo a desenvolver seus valores, competências e habilidades básicas necessárias à integração de seu projeto ao projeto da sociedade em que se situa; II - a sua preparação e orientação à integração ao mundo em que vive, que garanta seu aprimoramento e permita acompanhar as mudanças que ocorrem no nosso tempo; III - ao desenvolvimento das competências para continuar aprendendo de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.	Auxílio material didático	236	123.765,40	100%-236	1.400.924,91	Centro Social Casa do Piá	Ponta Grossa -PR	A Casa do Piá ofereceu o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos proporcionando as crianças e adolescentes um espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária.	185	100%	1.164.858,92	
Total Aplicado em Projetos de Educação				261	173.617,40	277	1.987.450,41	Total Aplicado em Projetos de Assistência Social				160	100%	946.156,33
Total Aplicado em Projetos de Educação				2.161.067,81				Total Aplicado em Projetos de Assistência Social				546	100%	2.733.335,04

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

À Diretoria da ABASE – Aliança Brasileira de Assistência Social e Educacional, São Paulo - SP. Opinião: Examinamos as demonstrações contábeis da ABASE – Aliança Brasileira de Assistência Social e Educacional, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ABASE – Aliança Brasileira de Assistência Social e Educacional em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à ABASE – Aliança Brasileira de Assistência Social e Educacional, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumpriremos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outros Assuntos: Demonstração do valor adicionado:** A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaborada sob a responsabilidade da administração da ABASE – Aliança Brasileira de Assistência Social e Educacional e apresentada como informação suplementar para fins de IRFS foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da ABASE – Aliança Brasileira de Assistência Social e Educacional. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, a demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Responsabilidade da administração pelas demonstrações contábeis: A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a ABASE – Aliança Brasileira de Assistência Social e Educacional, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela administração da ABASE – Aliança Brasileira de Assistência Social e Educacional são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada, de acordo, com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio,

Juvêncio Gonçalves Costa
Presidente
Paulo Henrique Pombo Canosa
Contador - CRC 1 SP 264.091/O-4

Parer do CAEF (Conselho para Assuntos Econômicos e Fiscais) Exercício 2017

O CAEF - Conselho para Assuntos Econômicos e Fiscais da ABASE - Aliança Brasileira de Assistência Social e Educacional, havendo procedido ao exame do Relatório de Atividades e do Balanço Patrimonial, da Demonstração de Superávit do Exercício, da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, da Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, relativas ao exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2017, com fundamento nos exames efetuados o CAEF, no cumprimento de suas funções que lhe são atribuídas pelo artigo 88 de seu Estatuto Social, é do parecer favorável que sejam aprovadas as referidas Demonstrações Contábeis.

Bauru, 03 de Março de 2018.
Luis Eduardo de Oliveira - C.A.E.F
Ricardo Riberio Calori - C.A.E.F
Cláudio Luis Ferreira - C.A.E.F

Oliver Von LeGrand
CRC 1SP2735600-4

As cinco práticas de um líder de destaque

Sabemos que liderança é influência, nada mais, nada menos.

Ricardo Resstel (*)

Mas você já parou para pensar como líderes se tornam tão inspiradores a ponto de influenciar uma multidão a seguirem suas ideias? Quais seriam as práticas que os fazem se destacar no meio da população e que os tornam tão valiosos para as organizações?

São muitas as práticas e características do líder que o leva ao destaque. Mas cinco delas, sem dúvida, se destacam. A boa notícia é que qualquer pessoa que, de fato, queira se tornar um líder, pode aprender essas práticas e consequentemente aumentar substancialmente seu poder de influência. Vamos a elas?

1 – Líderes desafiam o processo - Líderes possuem um permanente descontentamento com o status quo. Não estou dizendo que líderes sejam pessoas “reclamonas” e que estão sempre insatisfeitas. Embora sejam pessoas positivas e otimistas, líderes simplesmente não se aquietam e aceitam as coisas como estão. Eles estão sempre questionando como melhorar. Isso se aplica a si mesmo, as suas equipes e a cada processo que estejam inseridos.

Há no coração do líder um constante questionamento de como tornar um processo melhor. É possível fazer mais rápido? Com menos custo? Com mais qualidade? Essa é uma insatisfação saudável que todo líder de sucesso possui como um alarme dentro dele, soando todos os dias e dizendo: como posso melhorar isso?

2 – Líderes inspiram uma visão compartilhada - Um erro comum em aspirantes a líderes é o fato de acreditarem que podem simplesmente chegar, declarar sua visão e achar que as pessoas os seguirão. A verdade é que as pessoas não respondem muito bem a esse tipo de chamado. Gosto da reflexão que Simon Sinek fez sobre Martin Luther King, dizendo que as 250 mil pessoas que acompanharam seu famoso discurso “Eu tenho um sonho...” não estavam lá por causa de King, mas estavam lá por causa delas mesmas.

O que acontecia naquele momento é que a visão das pessoas era a mesma visão de King. Líderes convocam pessoas para juntos construírem uma visão que mantenha as pessoas comprometidas com o alvo. Quando uma pessoa participa na construção da visão, ela se compromete de corpo e alma.

3 – Líderes capacitam os outros a agir - O objetivo do líder não é formar seguidores, mas novos líderes. Para capacitar de forma eficaz, o líder deve investir em alguns pontos-chave. O primeiro deles é o relacionamento. O relacionamento tem o poder de abrir as pessoas para a capacitação. Permite que elas baixem a guarda para receberem o conteúdo que o líder deseja transmitir.



O segundo é o respeito. Nesse ponto, não estou falando sobre respeitar as pessoas, o que é um pré-requisito óbvio. Mas falo de conquistar o respeito da equipe se baseando em sua competência. Ser referência no que faz leva as pessoas a quererem ser capacitadas por você.

Por fim, a atitude também se revela como essencial nesse processo. Devido a insegurança, algumas pessoas sabotam o processo de capacitação. O medo de que o aprendiz tome seu lugar o impede de transmitir o conhecimento necessário. Um paradoxo da liderança ilumina essa questão. Um líder só se torna indispensável no dia em que ele se torna dispensável. Portanto, não há espaço para insegurança na jornada do líder de sucesso.

4 – Líderes servem de modelo - Não há outra forma de liderança senão pelo exemplo. Talvez você pense que, embora se esforce muito, não vê sua equipe fazendo o mesmo. O que acontece é que ser o modelo ou o exemplo funciona, na verdade, como um pré-requisito para uma liderança eficaz. Somente dar o exemplo não garante sua liderança, mas sem ser um exemplo, não há liderança. Na época da invasão da Normandia, o exército americano contava com um comandante de uma companhia cujo nome era Sobel.

O comandante Sobel era extremamente rígido com seus soldados, mas mal conseguia passar nos testes físicos exigidos pela companhia dos paraquedistas. Os soldados da época discutiam quem “acidentalmente” acertaria Sobel primeiro quando a primeira batalha viesse. Para sorte de Sobel, ele foi transferido antes que o primeiro confronto virasse realidade. Você não pode exigir mais de sua equipe do que exige de você mesmo.

5 – Líderes encorajam sonhos - A quinta prática é um verdadeiro desafio. Estimular o sonho das pessoas pode, em algum momento, levá-las para outro lugar. Mas toda vez que o líder consegue alinhar os sonhos pessoais de sua equipe com seu sonho de líder, o resultado produzido é extraordinário. Pessoas que trabalham motivadas por seu sonho estão sempre dispostas a melhorar. Não existe restrições de horário e a famosa frase “isso não é minha função” simplesmente não vem à tona.

Comece hoje a praticar esses princípios e você verá um crescimento significativo no engajamento e comprometimento de sua equipe. Ao fazer isso, seu nível de influência aumentará, lhe permitindo realizar sonhos cada vez mais ousados.

(*) - É palestrante com experiência em desenvolvimento de equipes, especialista em liderança e membro licenciado do John Maxwell Team – a mais relevante equipe de formação de líderes do mundo (www.ricardoresstel.com.br).

As fintechs e o futuro do mercado financeiro no Brasil

Victor Farias (*)

As fintechs surgiram para mudar a administração de suas finanças

Lá pelo fim da década de 80, o Brasil passava por um período de alta na inflação e a população vivia à mercê de inúmeros planos econômicos que deixavam muita gente sem dormir. Mas, como diz o ditado “depois de toda a tormenta vem a bonança”, a chegada do Plano Real trouxe alívio e as pessoas conseguiram ter de volta o direito de ir às compras sem peso na consciência.

No entanto, alguns anos depois, veio a temida crise financeira iniciada em 2008 e que atingiu boa parte dos países em todo o mundo, inclusive o Brasil. A recessão dava as caras novamente e as altas taxas de juros, assim como os preços altos, voltaram a assombrar o bolso de muita gente. Foi a partir desse acontecimento que uma palavra começou a se tornar conhecida do grande público: fintechs.

Para quem ainda não está familiarizado, o termo vem da junção das palavras de origem inglesa financial (financeiro) e technology (tecnologia). Esse é o nome usado para descrever empresas que prestam serviços financeiros e têm a tecnologia como o seu grande diferencial. A maioria, inclusive, tem o atendimento totalmente digital, seja via computador ou smartphone, sem nenhum entrave e com bastante agilidade.

No Brasil, as fintechs surgiram, em particular, como uma opção para quem não desejava pagar as altas taxas cobradas pelos bancos e procurava ter novamente acesso ao crédito, como também para quem não queria enfrentar a burocracia comum em grande parte das instituições financeiras.

Diferentemente do que grande parte da população está acostumada a ver nos bancos tradicionais, (os intermináveis processos burocráticos), as fintechs trazem a inovação como alma do negócios e mais: surgiram para mudar não só a maneira como as pessoas passaram a perceber mais atentamente a administração de suas finanças, como também quebraram o paradigma de serviços que, até então, eram exclusivamente rotinas do dia a dia bancário.

Se anos atrás era normal ver os bancos com filas intermináveis, hoje, é só dar alguns cliques no próprio aparelho celular para ter acesso a cartões de crédito, contas bancárias, pagamento de boletos, depósitos, aumento de limite e até mesmo ter acesso a

transferências e investimentos. No entanto, para quem acha que o boom das fintechs já passou, um levantamento divulgado em novembro de 2017 pelo Radar FintechLab, hub para conexão e fomento do ecossistema de fintechs aqui no país, o número de empresas atuando nesse segmento no Brasil passou de 244 para 332, um crescimento de 36%.

Já outro estudo também realizado pelo FintechLab aponta que as principais áreas de atuação das fintechs brasileiras são meios de pagamento (32%) e gestão financeira (18%). E a perspectiva de crescimento e de volume de negócios também chama, e muito, a atenção. Segundo estimativas do banco norte-americano Goldman Sachs, nos próximos dez anos, as empresas de tecnologia financeira no Brasil devem gerar uma receita próxima de US\$ 24 bilhões.

É indiscutível que as soluções trazidas pelas fintechs facilitaram (e facilitam) a vida financeira dos brasileiros. E o impacto desse modelo de administração financeira continuará crescendo nos próximos anos. O foco deverá continuar na experiência oferecida ao usuário (afinal, as fintechs estão atreladas à facilidade, logo, o atendimento precisa estar sempre alinhado, personalizado e prestando informações acessíveis e transparentes).

Sem contar o número de empregos gerados por empresas desse segmento. E a busca por profissionais capacitados (seja da área de TI, finanças, comunicação, RH e administração, entre outras) deve aumentar ainda mais em 2018. Ou seja, não é porque a inovação é a sua característica principal que o atendimento será mecânico ou impessoal. Ele é feito e desenvolvido por pessoas que procuram solucionar os problemas e satisfazer os clientes.

Os desafios, assim como em outros setores da economia brasileira, ainda são muitos. Como se pode perceber, as fintechs trouxeram e trarão não só inovações para o mercado, como também irão continuar gerando impacto no modo como as pessoas controlam as suas finanças.

E, nesse contexto, uma coisa é certa: o futuro e a economia digital andam lado a lado para fortalecer e facilitar ainda mais a vida financeira dos brasileiros, bem como contribuem para a continuidade da inclusão digital de quem ainda não tem acesso aos serviços bancarizados.

(*) - É CEO do pag!



Empresas & Negócios
netjen@netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171

www.netjen.com.br